

No homem gasto, vão-se as ilusões e fica a experiência

Camilo C. Branco

ANO VIII — N.º 216
NOVEMBRO

20

1960

(Avenida)

A Voz da Avenida

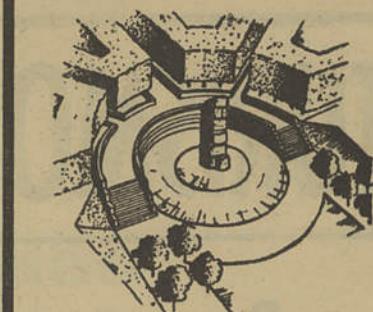
QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE



UNIDOS E FIRMES

Depois da votação na Comissão de Curadorias da O. N. U., precedida da mais ignóbil campanha contra um País que merece o respeito do Mundo, pelo seu venerável passado civilizador e pelo seu presente ordeiro e aprumado, a Nação respondeu com as atitudes das suas gentes e com as declarações do Sr. Ministro do Ultramar.

Não abandonaremos as populações e territórios portugueses do Ultramar à desordem dos agitadores, à cobiça dos soviéticos, russos ou africanos.

Não nos demitiremos, a exemplo das grandes potências europeias, grandes até na cobardia que revelaram e na traição à missão civilizadora de que estavam investidas.

Ao contrário daqueles que nos acusam, cujas fronteiras se fecham a arame farrado para que as missões unescas não possam ver o que lá se passa, escancaramos as nossas portas para quantos, de boa fé, queiram observar e julgar.

É aberto da nossa soberania consentimos que nos visitem, mas não admitimos fiscalizações que impliquem ou que reflitam ou implicitem, o reconhecimento de sujeição.

A votação foi, no dizer das declarações de voto da Inglaterra e dos E. U. A., além do que constitui bom entendimento da Carta das Nações Unidas, que deixa ao critério de cada país considerar-se ou não com territórios que obriguem a relatório, pois deliberou-se que Portugal e Espanha tinham de dar contas da sua administração ultramarina!

Não acatarmos a deliberação é uma reacção legítima porque aquela infringe o espírito da Carta.

E não havia nada de mal, porque desobediências dessas, em casos em que era necessário proteger os direitos fundamentais das populações, que é um dos fins da O. N. U., como nos casos da Hungria, do Tibete, etc., não foram castigadas.

No entanto, a maioria então era dos países ocidentais, sempre ponderados, transientes e

sem coesão e agora a estúpida razão do número está nos blocos comunista e afro-asiático que não hesitarão em nos criar dificuldades.

Seja como for, não devemos nem podemos ceder e não cederemos.

Alguém está a mais naquele famoso palácio de vidro — ou os que insultam ou os insultados, e não há vantagem

(Continuação na 3.ª página)

TEMA DE FÉRIAS (4)

O tempo de aula

Não queria finalizar esta pequena série de artigos sem chamar a atenção dos estudantes para a importância fundamental que tem para eles o facto de estarem ou não atentos às lições.

Seguindo interessadamente as explicações do mestre ou as observações que faz durante a chamada de outros alunos, o estudante atento aprende tanto ou mais que ao preparar sózinho as suas lições.

Quando tenha qualquer dúvida ou não tenha compreendido bem uma explicação, escolha o momento oportuno para interrogar o professor e pedir que o esclareça. Escolha o momento oportuno.

O aluno desatento, desinteressado, brincalhão é um elemento pernicioso a si mesmo e aos demais condiscípulos. É um indivíduo que se torna indesejável pelo mau comportamento, pelo mau exemplo e por perturbar a disciplina escolar.

E a disciplina é uma coisa tão precisa dentro da aula como em todos os actos da nossa vida. O aluno nestas condições atrai sobre si a má-vontade do professor e não pode esperar

mas não deixe de o fazer. É para ensinar e elucidar os seus alunos que o mestre ali está. Esse é seu dever. E, de uma maneira geral,

Por
AMARAL CID

não há professor que não goste que os seus alunos o interroguem sobre qualquer ponto menos claro da matéria. É uma prova de interesse do aluno, prova que quase todos apreciam, porque quase todos têm, felizmente, o gosto de ensinar.

O aluno desatento, desinteressado, brincalhão é um elemento pernicioso a si mesmo e aos demais condiscípulos. É um indivíduo que se torna indesejável pelo mau comportamento, pelo mau exemplo e por perturbar a disciplina escolar. E a disciplina é uma coisa tão precisa dentro da aula como em todos os actos da nossa vida. O aluno nestas condições atrai sobre si a má-vontade do professor e não pode esperar

(Continuação na 3.ª página)

Antigos Expedicionários

Um grupo de antigos componentes da 2.ª Companhia do 1.º Batalhão Expedicionário do R. I. 16, que esteve nos Açores, de 1941 a 1944, pretendendo levar a efeito um «encontro de confraternização», a realizar oportunamente, pede aos camaradas interessados o favor de se dirigirem a: Francisco Rodrigues Martins — S. Bartolomeu de Messines.

FOI SOLENEMENTE ASSINALADO

Por iniciativa da Câmara Municipal de Loulé, efectuaram-se nesta vila, no passado dia 16 do corrente, cerimónias comemorativas do 17.º aniversário da morte do gaudioso estadista nosso conterrâneo Eng.º Duarte Pacheco, as quais tiveram a participação de numerosas entidades que assistiram à missa rezada na Igreja da Matriz, após o que se dirigiram em cortejo até junto do monumento onde prestaram saudosa e sentida homenagem ao ho-

mem que viveu «Uma vida velozmente vivida e consagrada ao progresso da Nação».

Participaram nesta romagem alunos e professores da Escola Técnica, do Colégio Infante D. Henrique e das Escolas Primárias, as direcções das Bandas locais e das Sociedades Recreativas, a Corporação dos Bombeiros e respectivos estandartes e ainda numeroso público.

Foram depositados vários ramos de flores na base do monumento.

III Romagem de Saudade

dos Antigos Alunos do Liceu de Faro

Está despertando o mais vivo interesse entre os antigos alunos e professores do Liceu de Faro, a III Romagem de saudade que vai realizar-se no próximo dia 1.º de Dezembro áquelle estabelecimento de ensino.

Pelas Comissões de Lisboa e de Faro já foi elaborado o respectivo programa, que deverá constar de alvorada, com missa por almas dos professores e alunos já falecidos; almoço de confraternização e, à noite, sessão solene no Liceu de Faro.

Dada a necessidade de se conhecer quanto antes, o número aproximado deromeiros, as Comissões agradecem toda a urgência nas respectivas inscrições, as quais terminarão impreterivelmente em 25 do corrente.

O preço das inscrições é de 100\$00, incluindo todas as despesas com a execução do programa e almoço, devendo as mesmas serem dirigidas para a Casa do Algarve, Rua Capelo, 5.º.º, em Lisboa; para a Reitoria do Liceu de Faro, ou para o Sr. António Simões Neto, Rua do Campo Lindo, 237.º.º — Porto.

(Continuação na 3.ª página)

Por amável deferência da C. P., todos os inscritos que desejarem utilizar o comboio, beneficiarão, individualmente, mediante a apresentação do cartão de inscrição, na tarifa especial, de excursões tendo os respectivos bilhetes a validade de 8 dias, com partida de 29 a 30 de Novembro e regresso até o dia 7 de Dezembro, podendo os mesmos serem adquiridos nas estações de Caminho de Ferro de Viana do Castelo, Braga, Porto, Coimbra, Figueira, Santarém, Lisboa, Setúbal, Évora e Beja.

(Continuação na 3.ª página)

O Encerramento em Sagres

das Comemorações Henriquinas

Apenas para que conste das nossas colunas, pois já bastante divulgado por toda a imprensa algarvia não teria actualidade como notícia o relato das cerimónias do encerramento no Algarve das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique.

Ainda que, com carácter na-

Biblioteca Municipal

Devido à afluência de requisitantes de livros, foi há dias alterado o horário da Biblioteca Municipal de Loulé, que passou a ser o seguinte:

A's 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º feiras: das 17.30 às 19.30 h.

Aos sábados: das 12 às 13.

A's 4.º e 6.º feiras não se

atendem crianças.

(Continuação na 3.ª página)

É de lamentar a luta que a pequena imprensa trava. Por falta de leitores? De colaboradores?

A primeira é a origem da segunda.

Só poderá escrever com autenticidade aquele que vive agarado à pena. Mas esse não escreve só por amor à arte, mas para manter a sua subsistência.

A pequena imprensa limita-se a ter como colaboradores aqueles que, enquanto comodamente instalados, escrevem por distração.

Nunca ninguém, trabalhando por distração, conseguiu criar obra com autenticidade.

Obra com autenticidade só a realiza aquele que sente o estímulo. Os restantes escrevem pequenas divagações de espírito, insignificantes apontamentos que

(Continuação na 2.ª página)

Ensino Primário

Integrado nas Comemorações Henriquinas, promoveu a Direcção Geral do Ensino Primário um concurso de trabalhos sobre a «Vida e a Obra do Infante D. Henrique», o qual provocou muito interesse entre os alunos das escolas primárias fazendo despertar em muitos qualidades ignoradas e estimulando outros a perfelgarem a sua habilidade.

Para a entrega dos prémios aos 12 alunos do concelho de Loulé que foram premiados, realizou-se no passado dia 12 do cor-

(Continuação na 3.ª página)

Segundo notícia do nosso pre- zado colega «Correio do Sul», o consagrado escultor Raul Xavier já concluiu o busto destinado ao monumento que, por subscrição pública, com o auxílio da Câmara de Loulé, vai perpetuar, nessa vila, a memória do falecido e benemérito médico.

A fotografia publicada pelo nosso colega não nos permite apreciar, devidamente, quer a semelhança quer o valor artístico, se bem que se nos tenha afigurado que há traços, como por exemplo a altura da testa, que não traduzem como seria, para desejar, a rigorosa parecença com o original. Aguardamos, porém, a oportunidade de examinar, sem perigo de injustiça para a obra do artista que é Raul Xavier.

Embora tenhamos lido que, para localizar o monumento se indicava a 1.ª placa da Avenida, que talvez não seja, em nosso entender, o melhor sítio, julgamos não estar ainda assente, em definitivo, o largo ou rua da vila onde se erigirá o monumento.

Esperamos que seja apresentado, à Comissão respectiva, o projecto de base ou pedestral, pois do seu tamanho, da sua grandeza e do seu próprio traço artístico, pode depender a escolha da sua localização.

(Continuação na 3.ª página)

Colónia de Férias «Dr. Teotónio Pereira»

O êxito alcançado pela Colónia de Férias «Dr. Teotónio Pereira», em Albufeira, e as frequentes solicitações por parte dos beneficiários, decidiram a Direcção da F. N. A. T. a criar-lhe um regime especial de funcionamento.

A partir de 15 de Janeiro do próximo ano, poderão os trabalhadores beneficiários da F. N. A. T. e suas famílias, utilizar em regime de estadias curtas, os serviços daquela Colónia de Férias, cujo funcionamento passa a ter carácter permanente.

A F. N. A. T., facilitando em excelentes condições de conforto e higiene, alimentação e alojamento naquela sua dependência social, abre novas possibilidades aos trabalhadores que querem ter um melhor conhecimento desta linda zona turística algarvia, tão celebrada pelas suas belezas naturais e amenidade de clima.

Novas perspectivas se abrem também aos tra-



lhadores praticantes de pesca desportiva, que melhor poderão ocupar os seus tempos livres, experimentando os magníficos pesqueiros daquela zona de costa.

A todos os interessados se recomenda a prévia reserva dos alojamentos, a efectuar na Secção de Colónias de Férias — Sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

ENQUANTO...

Enquanto as crianças e os adultos caírem — e muitos deles morrerem em poços descobertos, por incúria dos seus proprietários, que tantas vezes ficam impunes, pela inobservância das disposições oficiais que proíbem tal desleixo, achamos que é nosso elemento dever continuar a apelar para a consciência pública, procurando evitar tais desleixos.

É que não basta mandar abrir um poço, pagar a quem o abra e obter dele o rendimento previsto ou abandoná-lo se tornou inútil. A responsabilidade do seu proprietário não termina com qualquer dessas possibilidades do seu proprietário.

E não termina porque a sociedade não é regida sólamente pelos impulsos egoístas de cada qual, visto que, além do interesse individual, que deve ser respeitado, há sobretudo a considerar o bem-estar dos nossos semelhantes, que vale muito mais do que um poço,

(Continuação na 3.ª página)

Para quem tem acompanhado a sua acção em prol da freguesia e do concelho, impressiona que, num país dado a preitos e homenagens, se tenha olvidado a obra daquele homem de bem: os interesses da Junta defendendo-os com o ardor de coisa sua;

o constante alindar do presidente que é a sua aldeia;

a luta, de feição construtiva,

em ordem a melhorar as condições de vida dos homens da sua região;

o fôlego que, por esse país

(Continuação na 3.ª página)

TURISMO SANTA MARIA

Passagens Aéreas e Marítimas

Bilhetes de Caminho de Ferro
Nacionais e Estrangeiros

Reservas de HOTEIS em todo o Mundo

EXCURSÕES

Passaportes e Vistos

RUA NOVA DO ALMADA, 60

LISBOA

Telef. 21905 / 25605 / 28686

Promotor de vendas actualmente no Algarve:

Luis H. S. Clemente

Apartado 14

SURPRESA

uma marca que deve fixar

O jornal e o leitor

(Continuação da 1.ª página)

de informar o leitor dos factos ocorridos, é um suplemento de pedagogia, um calmante de nervos, um tónico de atitudes mentais ou ainda um antíbiótico de oftalmologista.

De oftalmologista, para aclarar a vista aos possuidores de cultura, para verem as causas no seu todo e agirem dentro das regras da mais nobre moral.

Tónico, para aqueles que procuram uma boa leitura para recriar o espírito.

Pedagógico, para instruir aqueles que, por infelicidade, não falam além da CARTILHA escolar.

Um jornal deve ser composto de tudo um pouco. Tenho ouvido centenas de pessoas de pouca cultura, queixarem-se que os jornais não tem leitura instrutiva.

De facto assim é.

Há quem afirme: enquanto se souber escrever aquilo que nos apetece, não há literatura que preste.

Oh! há tanto, tanto, que escrever e o povo com tanta fome de leitura! Preciso é saber o que havemos de escrever.

Os periódicos de grande tiragem vivem quase só à margem de antíciados, do dia a dia, do caso desportivo e das fãs do cinema.

Os regionais, esses, travam uma luta insana, chegando a não saber como formar o jornal para agradar ao leitor.

Todavia, quando nos propomos transmitir uma mensagem ao leitor, devemos escrever para pessoas cultas de forma que os semi-cultos e os incultos, também entendam, e lendo, se instruam mais um pouco.

Devemos procurar ser paladinos da paz, mentores da sociedade, em suma: aquilo que escrevemos, seja uma lanterna que o seu clarão consiga iluminar as trevas do pensamento, caminho de perdição de tanta gente.

Não é difícil fazê-lo; para tanto, basta estarmos integrados no viver dos povos, conhecer as suas tendências, ouvir os seus queixumes.

Só quando nos afligir mais a dor alheia do que a nossa própria dor, quando sentirmos os estomagos, e se desejamos não ser admis-

rados, mas úteis ao semelhante, (sem mais demora) entregarmo-nos de corpo e alma a essa obra de evangelização.

O leitor espera ansioso pelo jornal, e para que este tenha uma vida longa, é preciso que agrade; não só no aspecto gráfico, mas também na sua doutrina. Para tal, aquele que escreve, é fórcoso que sintia a vida, vê-la dentro da realidade, e não como uma utopia.

Se enveredarmos por este caminho podemos estar convictos que realizamos obra construtiva, aquilo que o leitor anseia ler.

Portanto: escreva-se com alma, escreva-se para o povo.

Joel Slinor

EDITAL

JOAO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faze saber que MANUEL MARTINS GREGÓRIO e MANUEL MARTINS RAFAEL requereram licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada no Monte Ruivo, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte com os requerentes, ao Sul com Caminho Públco, ao Nascente com Manuel Gregório e ao Poente com Manuel de Sousa Guerreiro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Tratar com Manuel Martins Romão — VENDAS NOVAS.

Faro, aos 9 de Novembro de 1960.

O Eng.º-Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça

Martins

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

fora e estrangeiro, tão condignamente tem exteriorizado a poesia e a alegria de viver da gente da sua terra.

Este modesto cantinho se lhe endereça com acesso de simpatia e viva admiração pelas excentas qualidades de cidadão e de homem pobre, cuja vida bem merece uma apreciação e até a homenagem dos poderes públicos, em regra com os olhos nas figuras brilhantes das cidades, mas que não usam esquecer os das aldeias, mais próximas da natureza e da raiz das coisas e, por isso mesmo, não menos eficientes.

Parce estar para breve o monumento ao saudoso Dr. Bernardo Lopes.

De facto, vai sendo tempo de em pedra ou bronze, informar os vindouros da gratidão dos maiores.

Apesar das precipitadas críticas, algumas com cunho ofensivo, a Comissão, que nos lembra constituída pelos senhores Manuel Guerreiro Correia, João Farrajota Alves, Dr. Manuel Mendes Gonçalves e Joaquim da Piedade Coelho, levou a bom termo a cruzada de angariar a quase totalidade do montante para erigir tão justa obra.

Consta que será levada a efeito na avenida José da Costa Meiaia, mas, tratando-se de um busto — ao que dizem — não ficaria melhor no seu largo, junto da casa onde viveu e tanto bem fez?

Com o aumento dos motorizadores e consequente acréscimo de trânsito, apesar de desafogada, a nossa vila vai sentindo os efeitos do facto, verdadeira obsecação dos nossos dias.

De há tempos a esta parte se observa que as camionetas de passageiros, ao saírem de Loulé para os lados do Barranco do Velho e cremos que de Salir, por imposição da P. V. T. têm de ir ao largo Gago Coutinho contornarem a placa que aí existe e seguiram os seus destinos...

Creemos não ser fácil a sustentação lógica de tal medida, aliás bizarra e perigosa, se se atentar no prodigo de atenção e habilidades necessárias para, em certos dias de maior movimento, conseguir o feito dada a falta de espaço e as grandes dimensões das viaturas.

Numa época em que tudo se procura facilitar não se comprehende a busca de dificuldades só para complicar o que até então fôr fácil...

Faro, aos 9 de Novembro de 1960.

O Eng.º-Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça

Martins

UNIDOS e FIRMES

(Continuação da 1.ª página)

em estar a contribuir para as despesas de manutenção de situações despretigiantes, em que as forças da O. N. U. cohonestam, com a sua presença passiva, os verdadeiros massacres do Congo.

Seja qual for a atitude que o Governo Português julgue devar tomar, mais do que nunca cumpre aos portugueses, nesta hora grave, apoia-la franca, aberta e activamente e exigir exemplar castigo para aqueles que, entre a mocidade universitária, espalham panfletos a denegrir a nossa acção ultramarina e a desviar a natural generosidade da juventude, dos nobres ideais da Pátria para os falsos mitos de libertação de povos libertos e de um humanitarismo que traz em si o selo da grilheta comunista.

Desde o início da nacionalidade temos vencido todas as crises, mesmo quando a ameaça vem de forças superiores às nossas e só caímos quando, cá dentro, nos guerrearmos ou transigimos com ideias estranhas à nossa tradição.

Unidos e firmes, o nosso direito será respeitado.

Cartas ao Director

(Continuação da 1.ª página)

ficio e torna impossível avistar a rua a quem se debruce dum a janela do primeiro andar.

Mas ainda não ficam por aqui, sr. Director, as «vantagens» da existência naquele local de arvores tão portentosas. De noite, a já reduzida luz daquela ampla artéria é ali tão débil que quase se não dá pela existência da lampada que a densa folhagem encobre quase por completo, do que resulta muitas pessoas, especialmente do sexo feminino, evitarem a todo o custo pôr, de noite, uma carta no correio devido à escuridão que se nota nas imediações.

Por tudo isto, sr. Director, parecemos que se justifica plenamente que a nossa Câmara diligencie perante a Junta Autonoma das Estradas para que aquela entidade mande cortar algumas das tão incompatíveis arvores, reduzindo-lhes o porte, o que em nada diminuiria o belo conjunto da Avenida onde há muitas outras mais pequenas... porque cresceram menos depressa.

Com o meu pedido de desculpas pelo espaço que tomei no concordado jornal de que V. Ex.º é mui digno director, queira acatar a minha saudação de

Um louletano amigo da sua terra

VENDA de propriedades

Uma courela, denominada «Curva», com terra de semear e árvores, no sítio da Alfarrobeira (Loulé).

Uma courela, denominada «Cova», com terra de semear e árvores, no sítio da Alfarrobeira (Loulé).

Uma courela, denominada «Pinheiro», com terra de semear e árvores, no sítio do Areeiro.

Uma courela de terra de semear, com águas de nascente no sítio do Areeiro.

Uma propriedade denominada «Monte do Areeiro», com árvores e casa de habitação.

Uma courela de terra de semear, denominada «Olival», com árvores e casa de habitação.

Faro, aos 12 de Novembro de 1960

O Eng.º-Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça

Martins

TERRENO EM FARO

VENDE-SE terreno para construção, com a área de 678 m², exelidamente localizado ao centro da Avenida do Liceu de Faro.

Informa este jornal.

MOTORISTA

Motorista profissional, com carta de pesos, oferece-se.

Tratar com José Martins

Nogueira — Pé de Coelho — Salir.

Propriedade

Arrenda-se uma propriedade no sítio da Amada (escola de Salir).

Tratar com Dr. Santiago de Sousa Pontes — Quarreira.

O TEMPO DE AULA

(Continuação da 1.ª página)

dele se não severidade. Será um ser falhado toda a vida e pagará bem caro no decorrer dos anos, e cada vez mais pesadamente, as consequências nefastas do seu comportamento.

Ao contrário, o aluno atento, disciplinado, interessado na aprendizagem dos conhecimentos que lhe vão sendo ministrados, breve alcançará o respeito de seus mestres e de seus próprios colegas e justificará dessa forma os trabalhos, as canseiras, os gastos e sacrifícios do seu país, grangeando-lhe o seu carinho, o seu melhor amor.

Gracias às facilidades facultadas pelo Estado e até por particulares, alunos aplicados, estudiosos e com bom aproveitamento, quantos homens não há hoje que sendo de famílias humildes, ocupam elevados cargos na administração pública e em empresas privadas?

Poderia citar-lhes muitos casos porque muitos conhecem, mas um há que todos bem conhecem para ser necessária a sua citação.

Isenções de propinas, bolsas de estudos, prémios de aproveitamento são estímulos que se dão com prazer por se ter a certeza de contribuir para a elevação dos menos dotados de bens materiais a um nível superior que bem merecem. É um capital que a Nação emprega a longo prazo, mas que o há-de cobrar em maior eficiência das tarefas que a cada um compete.

Desde o tempo em que andamos nas Escolas, nos Liceus, nos Institutos ou nas Faculdades é o melhor tempo da nossa vida. É a mocidade em flor a vibrar dentro de nós, é a idade dos sonhos, das ilusões, dos sentimentos generosos e altruístas, é a idade das grandes exaltações. É nos bancos das escolas que se cimentam geralmente as grandes amizades e, quantas vezes, desabrocham os primeiros amores.

E já que falei de amor, que ele não perturbe a nossa mente juvenil a ponto de o antepor aos vossos deveres de estudante. Se tenses um amor, por isso mesmo vos deveis aplicar mais ao estudo.

Há quem diga que não há amor sem dinheiro e, também, que sem dinheiro não há felicidade. Não é verdade. No entanto, dizia um grande escritor português: «O dinheiro não dá felicidade, mas constrói-se com ele uma coisa tão parecida que não raro com ela se comprehende».

E para terminar este artigo e os conselhos que vos tenho dado com mira ao vosso bem, faço-vos dois pedidos:

— Respeitai sempre os vossos mestres;

— Não andeis, fingindo que estudas, a enganar-nos a vós mesmos.

EDITAL

JOAO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que ANTONIO GUERREIRO requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada na Moita Redonda, freguesia de Salir, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte, Nascente e Poente com o requeirante e ao Sul com Manuel António Guerreiro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Tratar com Manuel Martins Romão — VENDAS NOVAS.

Trespasse-se</h2

ENCERRAMENTO
das Comemorações
HENRIQUINAS
EM SAGRES

(Continuação da 1.ª página)

extraordinária, orientada sempre pelo seu misticismo e pelo ardor apostólico da sua alma de cristão, de vida austera e ardente, posta ao serviço de Deus e da Pátria com a larguesa de que resultaram benefícios para o mundo inteiro.

Clarins da Mocidade Portuguesa chamaram a atenção para os momentos mais solenes do acto litúrgico que a «Scola cantorum» do Seminário abrilhantou com coros de elevado sentido artístico, sob a direcção do Rev. Padre Sequeira.

Pelas 15 horas, em Vila do Bispo, o sr. Dr. José Ascenso, ilustre Governador Civil Substituto passou revista à formatura da M. P. e procedeu à inauguração do novo edifício dos Paços do Concelho sobre que o Venerando Prelado Diocesano lançou as bênçãos da Igreja, seguindo-se uma sessão solene.

Monumento
À MEMÓRIA
do Dr. J. Bernardo Lopes

(Continuação da 1.ª página)

Cremos que, se atendessemos sómente a razões de ordem lógica, o sítio próprio seria o largo que tem o nome do falecido clínico, mesmo em frente da casa onde residiu perto de 35 anos, mas a sua exiguidade, o volume do trânsito de veículos que por ele passa e, principalmente, por ficar no fundo de 2 artérias de onde pode ver-se, conduzem e muito bem, à reprovação pura e simples.

Efectivamente, uma memória, que deve sugerir um pensamento elevado, não deve ver-se de cima para baixo nem estar colocado num sítio em que, quem para parar o admirar, não tenha tranquilidade para uma evocação saudosa, por estar em risco de ser atropelado por quem, apressadamente, passa pelas suas costas.

Pessoalmente, continuamos a defender o Largo da Graça se fosse convenientemente urbanizado, o Largo, Manuel da Manta ou a praça maior, calma e bem exposta, do Parque Municipal.

Ainda que seja de ponderar que, cada cabeça cada sentença e que, quanto mais várias as opiniões, mais difícil é decidir, não seria dispicienda uma espécie de debate público, pelo menos para se esclarecerem as razões por que será num sítio e não em outro.

As colunas do nosso jornal ficam à disposição de quem quiser ventilar o assunto.

Ecos de Boliqueime

(Continuação da 4.ª página)

BAPTISMO

No passado dia 6 do mês corrente, foi baptizada, nesta freguesia, a encantadora filhinha do nosso prezzo amigo sr. Rodrigo da Ponte Costa, conceituado comerciante da nossa praça e de sua esposa D. Maria Trindade Apolónia da Ponte Costa.

A neófita, a quem, na pia baptismal, foi imposto o nome de Helena Maria Apolónia Ponte Costa, foi apadrinhada pelos seus tios srs. Edmundo Ponte Costa e Nuno José Dias Apolónia.

Aos venturosos pais as nossas felicitações.

CASAMENTO

Uniram os seus destinos, no passado dia 12 de Novembro, a menina Maria Odete Luis Rosendo, filha do sr. Custódio Rosendo e da sr. D. Maria Vitoria, com o sr. Daniel Rodrigues Matias, aluno da Escola de Mecânicos da Armada, filho do sr. Cipriano Matias e da sr. D. Vitoria Ludovina.

Testemunharam o acto, por parte da nubente, os srs. António Apolónia Cavaco e a sr. D. Maria Gertrudes da Ponte Rosendo e por parte do noivo, seu irmão sr. José Rodrigues Jacinto Matias e a menina Dilia Luz Coelho.

Aos noivos os votos de muitas venturas.

FIM DE CURSO

No passado mês de Outubro, terminaram, com elevada classificação, os seus cursos, na Escola de Formação Social Agrícola, em Leiria, as Meninas Maria da Luz Apolónia Rodrigues e Marta Mealha Gonçalves, prendidas filhas dos abastados proprietários desta freguesia srs. João Rodrigues Troncho e José Gonçalves. A todos os nossos parabéns.

C.



O Cantinho
da Leitora

BOLO DE LARANJA

3 colheres de sopa de manteiga, 3 ovos inteiros, 1 chávena e meia de açúcar e a mesma porção de farinha, 2 colheres de chá de fermento, 4 colheres de sopa de leite.

Bate-se bem o açúcar com a manteiga até ficar em creme. Juntam-se as gemas, uma a uma, o leite e, depois de tudo bem misturado, adiciona-se a farinha com fermento e, por último, as claras em castelo.

Vai ao forno e coze em lume brando. Depois de desenformado, cobre-se como seguinte molho: 6 colheres de sopa de sumo de laranja, 6 colheres de sopa de água quente e 6 colheres de sopa de açúcar.

UM PEQUENO TRUQUE

Para aumentar o volume das claras batidas em castelo, acrescenta-se, a pouco e pouco, enquanto se batem e na altura em que começam a tomar consistência, meia casca de ovo cheia de água por cada clara empregada.

VALOR DO OVO

O ovo é um dos raros alimentos completos da natureza, sendo capaz de satisfazer todas as exigências nutritivas do homem. Possui alto teor proteico, minerais e vitaminas. Sua inclusão, em umas das refeições diárias, é indispensável à manutenção de boa saúde.

Para as crianças, qual deve ser o melhor: ovo crú ou cozido? Do ponto de vista da digestibilidade, aquele é superior. Contudo, é sempre conveniente levar em conta que a casca do ovo é porosa e pode ser atravessada por germes.

Para as crianças, portanto, o ovo cozido se recomenda como medida preventiva. O consumo do ovo crú, aliás, para qualquer idade, só se recomenda quando fresco e de procedência conhecida. O ovo cozido não perde nenhuma de suas qualidades nutritivas.

A MULHER E A MÚSICA

A mulher tem de concordar com o marido para haver boa harmonia.

Da falta de concordância resulta a desafinação.

Quando a mulher fala em casamento, está em *tom natural*. Quando é desprezada e chora, está em *tom menor*. Mas se do outro lado lhe fazem a corte, muda para lá.

A mulher se para parecer nova diminui o número de anos de idade, vai em *compassos atrasados*.

As palavrinhas doces da mulher, são *pizicatos* que vibram nas cordas do coração, enquanto que as ásperas são *sons de pancadaria*.

Um casal sem filhos é como uma cesta sem flores. — *Selgas*.

ANEDOTAS

Um fulano depois de tirar o retrato mandou-o a um amigo, e perguntou-lhe:

— Que tal achas?

— Excelente, respondeu-lhe este. Só lhe encontro um defeito: o de teres as mãos nos bolos, quando todos sabem que as traças sempre nos dos outros.

O cavalo que você me vendeu, morreu-me esta manhã.

— Pois olhe que nunca tinha feito isso em minha casa!

Graça Maria

HORTA

Arrenda-se uma horta no sítio de Vale das Rás (freguesia de S. Clemente), com abundância de água, casas de habitação e dependências agrícolas.

Tratar com Joaquim de Sousa Rosal — Retiro dos Arcos — Telef. 211 — Loulé.

→ **Surpresa**
uma marca que deve fixar.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 216
— 20-XI-1960.

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé
A N Ú N C I O
1.ª PUBLICAÇÃO

No próximo dia vinte de Dezembro, pelas onze horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, nos autos de *ação de divisão de coisa comum*, que Francisco Casimiro Inácio e mulher Isabel Guerreiro Lima requerem contra António dos Santos e mulher Teresa Pires, e outros, serão postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios:

1.º

Um monte que se compõe de casas de habitação, padeiro, forno, pociço e terras de semear com árvores no sítio do Freixo Verde, freguesia de Alto, que vai à praça pelo valor de 2.288\$00.

2.º

Uma courela de regadio e sequeiro com árvores, no mesmo sítio e freguesia, denominada «Ladeira», que vai à praça pelo valor de 168\$00.

3.º

Uma courela de terra de semear com figueiras, no mesmo sítio e freguesia, que vai à praça pelo valor de 1.428\$00.

Loulé, 11 de Novembro de 1960.

O Chefe da 2.ª Secção,
Francisco Dias Bragança
Verifique:

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

Em virtude de alguns requerimentos, neste acção, terem suscitado dúvidas sobre a propriedade da Ladeira, cumpre esclarecer, se convicção do requerente, que a propriedade em causa e cuja praça se anuncia se denomina Ladeira, tem por confrontações exactas e actuais do nascente com António de Sousa, norte José Filipe, poente Manuel Lourenço e Francisco Lourenço e sul Morgado da Quinta do Freixo, não sendo pois possível qualquer confusão com outra, na Fonte Figueira que não confronta com o Morgado do Freixo e dele dista cerca de seiscentos metros. O advogado, Manuel Mendes Gonçalves.

— 00-00-00-00-00-00

Ensino Primário

(Continuação da 1.ª página)

rente uma sessão na Delegação Escolar desta vila, em que usou da palavra o sr. Delegado para explicar aos alunos galardoados e aos seus familiares presentes o significado do concurso e a sua finalidade, procedendo seguidamente à entrega dos prémios traduzidos num livro de carácter educativo e de uma exortação dedicada à juventude, para cada um dos premiados, cujos nomes gostosamente publicamos para lhes endereçarmos os nossos parabéns, a suas famílias e professores:

José Mário Santos Luz, Boliúme; Manuel Romão da Luz, Amendoeira; Maria Irene de Sousa Carapetinho, Quarteira; Maria José Correia, Alto; Maria Alentejo Coelho Machado, Loulé; Maria de Fátima de Almeida, Loulé; Joaquim Manuel Romão Correia, Loulé; Joaquim Nunes, Loulé; Bráulio Edgar Simões, Loulé; Alvaro Martins Gonçalves, Vale da Rosa; Gilberta Maria C. Nunes, Espargal e Carlos Alberto Bento Ferreira, Vale Judeu.

Estabelecimento

Trespassa-se ou arrenda-se uma casa de negócio, junto ao Mercado Municipal. Nesta redacção se informa.



não
é
só
casar...

seguro popular de vida

50\$00

por mês



IMPÉRIO

COMPANHIA DE SEGUROS

Agente em LOULÉ

Manuel Guerreiro Pereira

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 216
— 20-XI-1960.

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé
A N Ú N C I C

1.ª publicação

No dia vinte do próximo mês de Dezembro, pelas dezasseis horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de *ação de divisão de coisa comum*, que JORGE MANUEL RAMOS FREIRE PIRES e mulher REGINA ELISA TEIXEIRA REUTER RAMOS FREIRE, residentes em Lisboa requerem contra EDMUNDO DE SOUSA RAMOS e mulher MARIA GUILHERMINA DE SOUSA RAMOS, e OUTROS, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima do valor indicado os seguintes:

PREDIOS

1.º Prédio urbano composto de casa terreas, com vários compartimentos e quintal, sito na Rua Martim Farto desta vila, que vai à praça pelo valor de trés mil setecentos e sessenta escudos.

2.º Prédio urbano composto de casas de habitação e terras de semear, com árvores, no sítio da Ladeira do Rato, freguesia de São Sebastião, que vai à praça pelo valor de treze mil novecentos e vinte escudos.

3.º Uma courela de terra de semeadura com árvores, no sítio da Ladeira do Rato, freguesia de São Sebastião, que vai à praça pelo valor de trés mil novecentos e vinte escudos.

4.º Uma morada de casa que se compõe de rés-do-chão primeiro andar e quintal, sito no Largo D. Pedro I que vai à praça pelo valor de quatro mil quinhentos e setenta escudos.

5.º Uma morada de casas que se compõe de rés-do-chão primeiro andar, dependência e quintal, sito na Rua Dr. Joaquim Saraiva, que vai à praça pelo valor de dezanove mil seiscentos e oitenta escudos.

Loulé, 16 de Novembro de 1960

O Chefe da 2.ª secção
Francisco Dias Bragança
Verifique:

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado,
Geraldo dos Santos Esteves

VENDE - SE
Uma mesa em mogno, desmontável.
Nesta redacção se informa.

ENQUANTO...

(Continuação da 1.ª página)

ainda que este seja muito grande, pois a vida humana está acima das preocupações mercantis da existência quotidiana.

O inalnável dever de quem tem poços é fazer todo o possível para que eles ofereçam as devidas condições de resistência e de conservação, cobrindo-os além disso convenientemente, embora todas estas exigências possam porventura custar muito dinheiro. Trata-se de resto de exigências elementarissimas, que a prudência justifica e a moral exige; a prudência de homens civilizados, e a moral de espíritos cristãos, evidentemente. É claro que um egoista obtuso ou um selvagem não compreenderá facilmente a grandeza destes preceitos evangélicos, mas para esses há o rigor da lei, que deve ser aplicada pelas autoridades competentes, em nome do bem de todos.

Entretanto entre o ser-se e o ter-se deve cumprir um dever e cumprí-lo livremente por imposição da consciência, talvez haja uma certa distância que o esclarecimento possivelmente encurtará. É por isso que estes artigos se publicam.

L. P. P. S.

Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio da Alfarrabieira (próximo do pogo) e um prédio de habitação na Campina de Cima. Nesta redacção se informa.

Vendem - se

Casas de habitação e arm

Notícias pessoais

Fazem anos em Novembro:

Em 3, a sr.ª D. Maria Celeste do Adro Araújo.

Em 17, o menino João Pedro Garrocho Duarte, residente em S. João do Estoril.

Em 19, a sr.ª D. Antonieta Garcia Gonçalves, residente em Setúbal.

Em 19, os srs. Manuel Gonçalves Cachola, José João Valério Esteves e a menina Isabel Maria Rodrigues Guerra.

Em 20, o sr. José Mendonça Horta e o menino Walter Ricardo Guerreiro da Piedad Caracol e o sr. Manuel Amaro.

Em 21, o sr. Capitão António Alberto Carrilho Cavaco, residente nos Açores e a menina Maria Paula Sá Pereira Pinto.

Em 23, a sr.ª D. Maria das Dores Cristóvão da Piedad Pinto Lopes, residente em Lisboa, o sr. José Cavaco Vieira, residente em Alte, e a menina Maria Rosa Serafim Campina, residente em Lisboa.

Em 24, as sr.ª D. Francisca Dias da Piedad Formosinho, D. Bárbara da Conceição Coelho Guia, residente em Grandola e D. Maria Esteves Farrajota Bento e o sr. Manuel José Brito da Manta e as sr.ª D. Maria Gracieta Domingues e D. Maria da Glória dos Santos Paulino.

Em 25, a sr.ª Dr.ª D. Maria Júlia Nascimento Costa.

Em 26, a sr.ª Dr.ª D. Maria Lisele Vinhas Pinto Lopes Elias Garcia, residente em Faro, o sr. Rogério Pereira Marcelino a menina Alberta Maria da Silva Filhó, Maria Felismina Gomes Coelho.

Em 27, a sr.ª D. Felismina Mestre Pires e o menino João Angelo dos Santos Delgado e o sr. Valdemar Romeiros Herculano, residente na Venezuela.

Em 28, a sr.ª D. Maria do Carmo Coelho Corpas, residente em Lisboa, os srs. Modesto Guerreiro e Luís Henrique de Sousa Clemente.

Em 29, o sr. António Inácio de Sousa Martins, residente em Quarteira e as meninas Dilia Maria da Silva Clemente e Maria Rosa Eusébio de Ascensão.

Em 30, a sr.ª D. Maria Augusta Cabral Canelas e os srs. José Francisco Costa.

Pedidório

A FAVOR dos cancerosos pobres

Nos passados dias 31 de Outubro, 1 e 2 de Novembro, acendendo gostosamente à solicitação da Câmara Municipal desta vila, a Escola Industrial e Comercial de Loulé organizou o pedidório a favor dos cancerosos pobres, promovido pela Liga Portuguesa contra o Cancro, no qual colaboraram algumas alunas deste Estabelecimento de Ensino.

Foi espontânea e generosa a contribuição do público para tão humanitária iniciativa, permitindo que se atingisse a quantia de 1.003\$20.

Também o Pessoal Docente, Administrativo e Menor da Escola Industrial e Comercial de Loulé, e os seus alunos, se associaram com a melhor boa vontade a tal pedidório, perfazendo os seus donativos a importância de 603\$00 que, adicionada à primeira quantia mencionada totalizou 1.606\$20.

A todos aqueles que, compreendendo o alcance social de tal iniciativa, a ela corresponderam tão magnanimamente, a Escola Industrial e Comercial de Loulé, por intermédio de «A Voz de Loulé», testemunha publicamente o seu reconhecimento.

O Director da Escola Industrial e Comercial de Loulé

Fernando Herminio Periquito Laborinho

Propriedade

Vende-se uma propriedade em S. Romão, próximo da estrada, com casas de habitação e dependências agrícolas, com nora para regadio, oliveiras, amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras e uma plantação de 3 anos de amendoeiras e oliveiras.

Tratar com Virgílio da Costa Mariano — Rua Padre António Vieira, 7 — LOULE.

Fonte Coberta

Agradecimento

Maria Guerreiro Faisca

Seus filhos, nora, genros e netos, vêm por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa parente e às que por qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

José Neto S. Fernandes

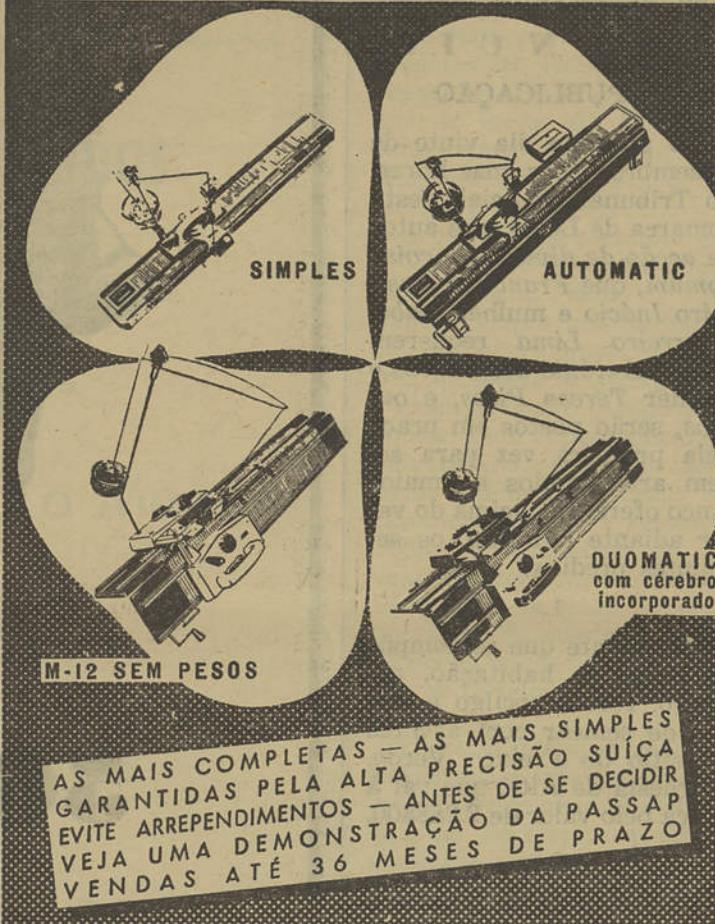
Proprietário da

Alfaiataria Neto

Tem o prazer de participar aos seus dedicados Clientes e Amigos a inauguração do seu novo estabelecimento na Rua 5 de Outubro, 45 e 47, onde espera continuar a merecer a preferência com que tem sido distinguido.

A MÁQUINA DE TRICOTAR PASSAP®

APRESENTA A INCOMPARÁVEL LINHA 1961



Representantes: ESTABELECIMENTOS CANCELA
Lisboa — Avenida de Roma, 16
Calç. do Combro, 23-25
Porto — Rua Sá da Bandeira, 659

Agente em Loulé:

Mendes & Mendes, Lda

Av. Marçal Pacheco, 14 16

ECOS DE BOLIQUEIME

«Dois dedos de conversa»...

A propósito da Feira de Boliqueime

A quisa de intróito, esclareça-se que não se pretende melindrar ninguém. Os melindrados somos nós, os habitantes de Boliqueime, pelas tropélias de que fomos vítimas, pelas dificuldades levantadas e quase inamovíveis por ocasião da feira.

Custa a crer que quase se passa por cima duma ordem do Senhor Presidente da Câmara e, num propósito inqualificável, se impeça, ao máximo, a efectivação dum desejo seu.

Não queríamos acreditar, mas tudo se conjuga para indicar a existência, em certas pequenas «esferas», de animosidades palpáveis contra as freguesias rurais. Para essas pessoas armadas em sobas, parece existir um só princípio: — Um indivíduo só tem deveres, direitos nenhum!

Ora isto não pode ser! Se o contribuinte paga, é para que o sirvam, dentro das possibilidades comuns, usufruindo aquilo a que o comum dos mortais tem direito. Privar-se os outros duma coisa, só porque nós a não temos é filosofia que cheira a «Sapateiro de Braga», não se quadra com a nossa índole e, vamos lá, com o bom senso.

Estejam descansados, senhores, que não levamos a sede do concelho para nenhum outro sítio!

Qui habet aures audiendi, audiat!

Uma palavra de reconhecimento e de louvor ao Sr. Presidente da Câmara, pelo carinho, boa vontade e estímulo revelados naquela ocasião.

FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 2 de Novembro, nesta freguesia, a sr.ª D. Maria Cavaco Teixeira, pessoa benquista e muito estimada no nosso meio.

Con quanto estivesse adoentada há alguns dias, nada deixava prever tão repentinamente desenlace.

A finada, viúva do Sr. João Dias Teixeira, era mãe dos nossos preizados amigos srs. António Dias Teixeira, residente no Algarve e José Dias Teixeira, proprietário nesta freguesia e irmão dos Srs. José Guerreiro Cavaco e António Guerreiro Cavaco, cunhado do sr. Duarte Mendes Costa e tia das srs. D. Emilia do Carmo Nunes Costa e D. Maria do Carmo Nunes Dias Pereira, casadas com os srs. Daniel Costa, presidente da Junta de Freguesia de Boliqueime, e António Dias Pereira, comerciante nesta localidade.

A família enlutada sentidos pesados.

(Continuação na 3.ª página)

VENDE - SE

MORADA de casas terreas e courela de terra de semeiar, com amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras. Junto à sede da Sociedade das Quatro Estradas — Loulé.

Tratar com Maria da Assunção Martins — Rua da Barbacá, 31 — LOULE'.

HERDEIROS, PROCURAM-RE

Pela Embaixada de Portugal em Buenos Aires foi comunicado à Câmara Municipal de Loulé o falecimento de António Francisco, pai e António Francisco, filho, dos quais se desconhece a identidade, pretendendo-se saber o paradeiro de Luisa da Conceição de Francisco, esposa e mãe, respectivamente, dos falecidos, e cujo último domicílio conhecido foi na Rua da Barbacá, desta vila.

Por este motivo, as autoridades agradecem a quem possa dar quaisquer esclarecimentos que contribuam para encontrar a viúva e mãe dos falecidos, ou herdeiros que possam habilitar-se aos bens deixados.

Estação Meteorológica de QUARTEIRA

Temperatura média da 1.ª quinzena do mês de Novembro:

Do ar: máximo 17,2; mínima, 10,9. Água do mar 16,1.

VENDE - SE

CALDEIRA de destilação de vinho, sistema contínuo com capacidade para cerca de 9.000 litros diários. Construtores «HENRIQUES IRMÃOS» mostra em Lagoa o sr. João Figueiredo Trindade e recebe propostas o advogado JAIME GUERREIRO RUA, em LOULE'.

Geraldo Stevens

Solicitador Encartado

Escritório e Residência:
Rua D. Paio Peres Correia, 1

LOULE'

A inauguração da ala norte do NOSSO HOSPITAL

(Continuação do número anterior)

NOTA DESCRIPTIVA DA ACTIVIDADE HOSPITALAR

Vejamos agora se o movimento hospitalar e os resultados da respectiva assistência justificam os elevados números que deixámos indicados, mesmo tratando-se de um concelho com 51.000 almas, ou se o nosso Hospital será uma bonita fachada de um prédio ricamente mobilado, onde instrumentos e aparelhos são ornamento de luxuosos palácios sem vida, onde em obras e equipamentos se inverteram, nos últimos 15 anos, cerca de 3.000.000\$00.

Para se apreciarem os números e os mapas que se seguem, não deixe de ser curioso fazer as seguintes comparações:

Em 1940 as contas de administração somaram 112.161\$00 tendo-se cobrado de quotas dos irmãos e amigos 6.424\$00, por internamento de doentes pensionistas 9.762\$00, por rendimento da sala de operações 2.800\$00 por rendimento de Raios X 39.381\$20.

O subsídio do Estado pela Direcção Geral de Assistência era de 7.500\$00 e o da Câmara de 3.600\$00.

Dez anos depois, em 1950, a receita e a despesa somaram 307.281\$50, avultando o maior subsídio que a D. G. A. concedeu que foi de 108.000\$00, tendo-se cobrado de quotas 9.853\$40, por internamento de doentes pensionistas 25.547\$50, pelo piso da sala de operações 2.900\$00 e pelo rendimento de Raios X 79.917\$40.

Nestes dois anos a despesa com o pessoal foi de 20.000\$00 e 65.000\$00 e as despesas de alimentação a doentes, asilados e empregados atingiram 30.976\$00 e 92.377\$00, respectivamente.

Por falta de elementos não é possível indicar números estatísticos completos e por isso limitamo-nos a verificar que em 1940 foram 118 os doentes internados e em 1950 ocuparam as enfermarias 275 enfermos.

Em 1959, em receita e despesa ordinária, movimentavam-se 1.219.407\$40 de que, para comparação com os números anteriores, salientamos 17.262\$50 de cotização, 165.921\$00 de doentes pensionistas, 43.450\$00 de piso da sala de operações, 148.432\$00 de rendimentos de Raios X e 85.000\$00 de subsídio da Direcção Geral de Assistência.

Despesas: pessoal — 189 contos; alimentação — 147 contos.

Vê-se, assim, que das verbas principais de receita, só a quotização e o subsídio do Estado não acompanharam o extraordinário aumento do volume das quantias movimentadas.

Durante os anos de 1957, 1958 e 1959, fizeram-se os seguintes:

Tratamentos por agentes físicos — 270, 272 e 273, respectivamente.

Exames radiológicos — 1.110, 1.210 e 1.387.

Aos 1.º os não recorrem doentes pobres não internados e os 2.º são pagos integral ou parcialmente, conforme escalão estabelecido na Lei para efeitos de cálculo para porcionistas e mediante inquérito.

Em caso de urgência os serviços não aguardam o resultado de qualquer inquérito.

Durante estes últimos 3 anos estiveram internados neste Hospital nas enfermarias de medicina e de cirurgia, 2.237 doentes e nos mesmos anos faleceram, respectivamente, 11, 35 e 24, o que nos dá uma percentagem de óbitos de 3,12%.

Se abatermos os falecimentos por velhice e os resultados de acidentes que entraram moribundos, o óbito hospitalar fica aquém de 2,5% que é manifestamente lisonjeiro para os serviços hospitalares.

Não deixa também de ter interesse uma pequena comparação entre as despesas municipais feitas com doentes pobres nos hospitais civis e no Hospital de Loulé.

É evidente que a média do número de dias de hospitalização nos hospitais civis é, por cada doente, desde o dobro até o quintuplo dos dias de internamento no nosso Hospital, o que se explica, não só por em Lisboa as análises e a oportunidade da operação decorrerem com o doente já internado, como também por a convalescência em regime de internamento, ser prolongada até o doente poder fazer a longa viagem para o Algarve.

(Continua no próximo número)

CARTAS AO DIRECTOR

O marco do correio mais próximo...

Sr. Director

Vou amiudadas vezes à Estação dos C. T. T. desta vila e esse facto me tem permitido verificar a dificuldade que os forasteiros encontram em «descobrir» o edifício dos correios de Loulé. Digo «descobrir» e creio que digo bem, pois na verdade ele está de tal forma oculto pelas frontosas árvores da Avenida Marechal Carmona que quem não conheça o edifício tem grande dificuldade em encontrá-lo. E a prova-lo está o facto de, com relativa frequência, se encontrarem pessoas a perguntar onde fica o Correio, embora se encontre à distância de 10, 20 ou 30 metros.

Ainda há bem poucos dias, e não foi a primeira vez que isso aconteceu, um cavalheiro, que me perguntou em frente do correio onde ficava o marco mais próximo... Achei grata e intimamente vontade de rir, não do forasteiro, mas da forma como aqueles árvores, que me parecem ser as mais frondosas da Avenida, conseguiram encobrir tão bem, um prédio que é precisamente o mais procurado por quantos nos visitam e que por isso devia estar bem à vista.

Não há dúvida que aquelas árvores estão muito bem desenvolvidas e a tal ponto que não apenas provocam os inconvenientes atraídos apontados como ainda esclarecem muito o interior do edifício.

(Continuação na 2.ª página)

LIVROS NOVOS

CAMINHOS CRUZADOS</